



O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DO HANDEBOL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Elda Aparecida Couto Pimentel
Universidade do Estado da Bahia (CAMPUS XII)
Jutânia Teixeira dos Santos
Universidade do Estado da Bahia (CAMPUS XII)
Nadson Santana Reis
Universidade do Estado da Bahia (CAMPUS XII)

Resumo: O presente estudo é um relato de experiência do estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia (UNEB-CAMPUS XII), desenvolvido nas aulas de Educação Física, na turma do 5º ano do Ensino Fundamental (anos iniciais) em uma Escola Municipal da Rede Pública de Ensino da cidade de Guanambi-BA. Seu objetivo é refletir sobre a prática do Handebol no ambiente escolar e sua relevância no processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental nos anos iniciais. Assim, tal trabalho se justifica pela carência de reflexões sobre o ensino deste conteúdo no contexto educacional. Para respaldar teoricamente as intervenções, foi utilizada a abordagem crítico-superadora do Coletivo de Autores que está alicerçada no discurso da justiça social e busca por levantar questões de poderes, interesses e contestações. Nessa direção, destacamos que o presente estudo se aproxima da pesquisa-ação, uma vez que tem a finalidade de diminuir a distancia entre teoria e prática. Utilizou-se, ainda o diário de bordo como ferramenta de registros dos fatos marcantes ocorridos durante as aulas. Os resultados apontam que os alunos (as) conseguiram aprender e compreender alguns fundamentos e regras básicas, assim como vivenciar o Handebol que se apresentava como um conteúdo quase desconhecido pela maioria dos estudantes. Sendo assim, evidenciamos a relevância de trabalhar a seguinte modalidade esportiva nesta fase de ensino, pois esta não é apenas um entretenimento, mas um conteúdo educacional importante para a formação de crianças e jovens.

Palavras chave: Handebol. Educação Física Escolar. Estágio Supervisionado.

INTRODUÇÃO

É através do Estágio Supervisionado que os graduandos desenvolvem o aprendizado acadêmico para além dos limites da universidade. Este espaço contribui para a expansão dos seus conhecimentos próximos às instituições de ensino, englobando a teoria e a prática, colaborando para uma investigação dos pontos fortes e fracos e, conseqüentemente, propondo avanços para a área escolar. (CABRAL; ANGELO, 2010).

Neste contexto, em que a escola exerce influência e proporciona a oportunidade desta intervir na sociedade de forma recíproca, os autores Barroso e Darido (2006) afirmam que o esporte na Educação Física escolar é um fenômeno culturalmente enraizado na nossa

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



sociedade, conseqüentemente é necessário ter um cuidado especial para que seja ofertado aos alunos possibilidades de compreensão e reflexão a respeito das suas diversas perspectivas.

Serra (2017) destaca que o handebol é um esporte que cada vez mais tem se transformado em referência nos diversos contextos educacionais. Considerado dinâmico e eficaz, contribui para o desenvolvimento de vários aspectos motores, cognitivos e sociais. Comparado aos diversos esportes coletivos existentes, suas particularidades incluem em suas possibilidades reais, a cooperação de todos os envolvidos durante todo o jogo, tornando-se relevante no processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar.

As intervenções que deram origem a este relatório foram orientadas pelos princípios da abordagem crítico-superadora, esta de forma geral busca desenvolver uma reflexão pedagógica a respeito do que o homem produz durante sua história, exteriorizadas através das expressões corporais (jogos, danças, lutas, entre outros), as quais distinguem as variadas representações simbólicas das realidades vividas pelo homem (SOARES *et. al.*, 1992).

OBJETIVO

Refletir como a prática do handebol no ambiente escolar se torna relevante para o processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental nos anos iniciais.

METODOLOGIA

A experiência pedagógica, objeto desse relato, foi realizada em uma escola pública da rede municipal de ensino da cidade de Guanambi-BA, numa turma do 5º ano vespertino do Ensino Fundamental. No primeiro contato foi feita uma observação, no segundo momento uma socialização e aproximação à escola, na sequência foram realizadas as intervenções que ocorreram uma vez por semana, às sextas-feiras, com duração de duas horas/aulas cada. Nesta perspectiva, é possível salientar que este relato se aproxima da pesquisa-ação que Thiollent (1994) define como:

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1994, p. 14).

Para maiores contribuições foram utilizados o diário de bordo e os registros feitos semanalmente. Boszko e Güllich (2016) diz que este é um importante instrumento

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



constituente e formativo de sujeitos, é através dele que são elaborados os registros de dados que podem levar a analisar e refletir sobre a prática desenvolvida, repensando as ações, observando o que deve ser melhorado e/ou mudado e tornando o professor um investigador da sua própria prática pedagógica.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Handebol era o conteúdo proposto pelo plano de ensino da escola, um dos temas da cultura corporal que no contexto escolar busca sua prática não com o objetivo de rendimento, mas focando a aprendizagem do aluno. Barbosa (2013) define-o como uma modalidade esportiva coletiva caracterizada por ser de fácil aprendizagem, pois possui movimentos característicos dos seres humanos.

A avaliação diagnóstica foi o ponto de partida para a organização do ensino, os retornos obtidos com as atividades desenvolvidas possibilitaram a realização dos planos de todas as aulas de acordo a realidade encontrada. Sousa *et. al.*, (2018) afirma que o plano de aula é essencial para o processo de ensino, dado que é por meio dele que são postos minuciosamente todos os objetivos do professor conforme a realidade presenciada.

Sendo assim, o conteúdo sistematizado deu-se da seguinte forma: breve histórico sobre a origem e marcos importantes do Handebol, fundamentos e regras básicas, até a sua “prática”. Kawashima *et. al.*, (2009) destaca que sistematizar os conteúdos na Educação Física é organizar de forma coesa de acordo aos níveis de ensino.

A prioridade durante este período era conseguir aproximar os alunos ao máximo do Handebol, oportunizando o conhecimento sobre a modalidade, proporcionando momentos de vivência de forma significativa, prazerosa e divertida para todos. Portanto, as aulas foram organizadas e planejadas com dinâmicas, jogos pré-desportivos e breves momentos de aulas expositivas. O professor ao utilizar o jogo ou qualquer outra atividade lúdica com a finalidade de ensinar e mediar a aprendizagem, torna-o um recurso pedagógico facilitador que irá proporcionar uma aprendizagem ao mesmo tempo prazerosa e relevante (KIYA, 2014).

Os trabalhos em grupos foram uma estratégia utilizada em quase todas as atividades propostas durante as intervenções. Com isso, buscou-se uma melhor assimilação do conteúdo tanto em sala, quanto em outros espaços. A opção pelo trabalho em grupo foi estabelecida, pois, conforme Inocêncio e Cavalcanti (2005), esta ferramenta é considerada uma das mais utilizadas para oportunizar a aprendizagem colaborativa, elemento essencial no processo de desenvolvimento e construção do saber.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Handebol foi abordado através de atividades que não focassem somente o conteúdo trabalhado, mas também que promovessem algumas reflexões críticas sobre a modalidade esportiva. Segundo Soares *et. al.*, (1992) é preciso desmistificar o esporte através da oferta, durante o período escolar, possibilitando um conhecimento que permita aos alunos criticá-lo conforme o contexto sócio-econômico-político-cultural.

Os resultados obtidos foram satisfatórios, os alunos quando questionados sobre o que é o Handebol e como ele é jogado, souberam responder com propriedade, conseguiram associar o nome ao que eles conheciam. O progresso e o conhecimento adquirido por eles neste espaço de tempo foram notáveis. Assim, conseguir a participação de todos nas atividades, principalmente quando nos deparamos com certa resistência em conhecer e aprender uma “nova” modalidade é consequência de um trabalho realizado com bom planejamento e dedicação. Fernandes e Muller (2014) destacam a relevância e a colaboração advindos do componente curricular de Educação Física, mediante a promoção de práticas que auxiliem na apreensão do conhecimento e na participação dos alunos.

Durante este percurso foram encontrados alguns desafios e dificuldades, como a falta de recursos e de organização e comunicação com a gestão escolar. Dentre eles, destacou-se como maior dificuldade, o espaço físico, pois apesar da escola possuir uma quadra poliesportiva, não foi possível em nenhuma das intervenções utilizá-la. Severo e Carvalho (2015) afirmam que o espaço físico dá sentido e significado a prática pedagógica, sendo assim, ele deve ser considerado um fator essencial para o desenvolvimento das aulas bem como, na aprendizagem dos alunos. Outro desafio, foi incluir uma aluna com Deficiência Intelectual (DI) nas vivências, pois até então ela não participava destes momentos.

As observações, a participação e a interação nas atividades propostas, assim como as rodas de conversas foram os instrumentos utilizados para as avaliações. Segundo Silva (2012), o objetivo da roda de conversa é destacar o aprendizado mútuo trocando experiências, o que proporciona a aprendizagem exatamente porque a troca possibilita a reconstrução de conceitos dos envolvidos. Através destes instrumentos, conseguiu-se não só nortear as intervenções, sabendo o que os alunos aprenderam e o que ainda precisavam aprender, mas também informar sobre a prática utilizada, pois mediante estes instrumentos foi obtido um retorno positivo e a confirmação efetiva da metodologia utilizada.

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



CONCLUSÕES

Compreende-se que o estágio é uma disciplina de extrema importância nos cursos de licenciaturas, pois permite aos estudantes ter uma aproximação direta com o seu futuro campo de atuação, levando-os a pensar e refletir sobre as possíveis intervenções. Assim, é notória a importância deste momento acontecer no início da graduação, já que através do estágio o aluno tem a chance de identificar, reconhecer e consolidar sua área de atuação.

Diante disso, reafirma-se a importância de trabalhar o Handebol respeitando os limites e individualidades de cada um, visto que, o esporte deve ser considerado uma ferramenta indispensável na formação de cidadãos críticos e reflexivos, permitindo aos educandos um desenvolvimento social, cognitivo, intelectual, afetivo e psicomotor.

Posto isto, fica evidente a necessidade de mais estudos, principalmente sobre atividades relacionadas a esta modalidade esportiva, como também possibilidades de atividades que proporcionem a inclusão de pessoas com deficiência, que possam contribuir e auxiliar não só os professores que atuam na área, mas os discentes em processo de formação durante o estágio.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Gleyson Juliiano Nunes. **O Ensino do Handebol na Escola: Formação de Cidadãos para a Vida e para a Prática Esportiva**. 2013. Monografia (licenciatura em Educação Física). Universidade de Brasília – Pólo Macapá – AP, 2013.

BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. Escola, Educação Física e Esporte: Possibilidades Pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 1, n. 4, p. 101-114, dez. 2006.

BOSZKO, Camila; GULLICH, Roque Ismael da Costa. **O diário de bordo como instrumento formativo no processo de formação inicial de professores de ciências e biologia**. Biografia escritos sobre la biología y su enseñanza. v. 9, n. 17, jul./dez., 2016.

CABRAL, V. L. A. & ANGELO, C. B. **Reflexões sobre a importância do estágio supervisionado na prática docente**. VI EPBEM – Monteiro, PB – 09, 10 e 11 de novembro de 2010. Disponível em: <<https://www.yumpu.com/pt/document/view/12531777/reflexoes-sobre-a-importancia-do-estagio-sbem-pb>>. Acesso em: 06 set. 2019.

FERNANDES, Luciane Pereira; MULLER, Verônica Regina. **Exclusão e inclusão social: Contribuições e experiências inclusivas na educação física**. 2014. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/949-4.pdf>>. Acesso 14 set. 2019.



INOCÊNCIO, Doralice; CAVALCANTI, Carolina M. C. **O Trabalho em grupo como metodologia de ensino em cursos e disciplinas on-line.** Universidade de Santo

Amaro, 2005. Disponível em: < <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/014tcc3.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2019.

KAWASHIMA, Larissa Beraldo; SOUZA, Laura Beraldo de; FERREIRA, Lilian Aparecida. Sistematização de conteúdos da Educação Física para as séries iniciais. **Motriz**, Rio Claro, V.15 N. 2. P. 458-468. 2009.

KIYA, Marcia C. Da Silveira. O uso de jogos de jogos e de atividades lúdicas como recurso pedagógico facilitador da aprendizagem. In: **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE Produções didáticos – pedagógicas.** Ortigueira, 2014. (Caderno PDE, v. 2) Versão on-line.

SERRA, Rodrigo Aranda. **O Handebol como Prática Social no Ambiente Escolar.** Anais. EDUCERE. 2017. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26642_13955.pdf>. Acesso em: 06 set. 2019.

SEVERO, Nayara Alves; CARVALHO, Mayllena Joanne. **A carência de espaço físico na escola:** implicações na prática pedagógica. Vitória- ES, 2015. Anais do XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (COMBRACE) VI Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE). Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/viewFile/7450/4026>>. Acesso em: 14 set. 2019.

SILVA, Adriana da. **A roda de conversa e sua importância na sala de aula.** Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro. Rio Claro: [s.n.], 2012.

SOARES, Carmem et al. **Metodologia do ensino da educação física.** Rio de Janeiro: Cortez, 1992.

SOUSA, Alex José de. et. al. **O planejamento da prática docente e a organização do processo didático no ensino fundamental nas séries iniciais.** Anais. Congresso Nacional de Educação. 2018. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD1_SA2_ID3680_05062018235500.pdf>. Acesso em: 14 set. 2019.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 1994.